

ANTIGAS / NOVAS ATRIBUIÇÕES DOS PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO

Joana Coeli Ribeiro Garcia

Doutora em Ciência da Informação.

Professora da Universidade Federal da Paraíba.

RESUMO

A fim de atender as necessidades da sociedade, as atribuições dos profissionais da informação sofrem mutações, interferindo na organização, representação, preservação e condições de acesso e de uso da informação. Crescem, portanto, as atribuições e qualificações profissionais para acompanhar as inovações tecnológicas, exigindo no seu desempenho, atitudes éticas e de responsabilidade social em cada uma delas.

Palavras-chave: Disseminação da informação. Uso da informação. Preservação da informação. Acesso e uso da informação.

Desde os primórdios da humanidade quando os primeiros homínidos gravaram em cavernas indicando que na região existia caça, podemos afirmar a existência das profissões relacionadas à informação que além de comunicar, disseminar têm como princípio ético a preservação das memórias. Dentre as profissões que têm na informação o elemento imprescindível para sua atuação, reportamo-nos à Biblioteconomia que no Brasil, é considerada como profissão liberal desde 1962, quando a Lei 4.084, a estabeleceu como privativa dos Bacharéis em Biblioteconomia, fazendo-se necessário para seu exercício apresentação de diploma de nível superior.

Du Mont (1991) focalizando as atribuições assumidas no desempenho profissional admite quatro aspectos principais. São eles:

- a) a manutenção e preservação dos acervos;
- b) atendimento das necessidades de informação dos participantes da instituição onde a unidade de informação está inserida;
- c) atendimento das necessidades de informação dos usuários de tal unidade;
- d) responsabilidade social com a totalidade da sociedade.

Assim a partir dessas atribuições, os profissionais se ocupam do atendimento às necessidades de informação dos recursos humanos da corporação onde se localiza a unidade de informação, mas também com a sociedade, incluindo usuários e não usuários. A autora aumenta as atribuições do profissional da informação. Afirma que a ele cabe promover, ativamente, a justiça social; apoiar iniciativas culturais; assumir posições políticas; e seguir valores e princípios éticos, objetivando o atendimento a necessidades de informação, seja simples consulta, sejam informações para fornecer respaldo a pesquisas que reverterão em novo conhecimento (DU MONT, 1991). Essas atribuições, possivelmente tomam como base a sociedade americana, mas nós brasileiros não estamos distantes do que ela propôs.

Favorecendo a preservação e saindo das cavernas (enquanto espaços físicos), hoje os meios eletrônicos são os facilitadores da armazenagem e por via de consequência da manutenção das informações. Ao compararmos as novas gerações de computadores cada vez menores e suas memórias com possibilidades reais de armazenar volume de informação cada vez maior entendemos os termos abundância e excesso usados para indicar a quantidade de informação que se encontra nas memórias eletrônicas e que podem também estar na *cloud computing*. Esta refere-se à utilização da memória e das capacidades de armazenamento e computadores e servidores compartilhados e interligados pela Internet, ampliando as possibilidades.

Inicia-se a armazenagem eletrônica com a biblioteca digital, constituída por documentos digitalizados, disponibilizados e materializados em disquetes, *compact disk read only memory* (CD-ROM), ou em *digital vídeo disk* (DVD), e depois a biblioteca virtual, que insere e torna visíveis textos completos em linha por meio da Internet com acesso a distância. Além da ideia de organização e preservação da integridade dos documentos, a armazenagem em forma eletrônica e sua disseminação independem de localização física e de horário de funcionamento, acrescida da possibilidade de inúmeros usuários acessarem e consultarem o mesmo documento ao mesmo tempo.

A disseminação surge com dupla função: de um lado efetivar e ampliar o uso das bibliotecas pública e especializada por meio de indicação de livros que podiam ser lidos (censura as avessas). De outra parte tais listas tinham a finalidade de não provocar inquietações nos espíritos dos leitores e manter os sistemas políticos vigentes. Ao mesmo tempo as bibliotecas especializadas desenvolviam técnicas de disseminação para que os técnicos renovassem seus conhecimentos e as organizações pudessem ganhar de suas concorrentes, produzindo mais, melhor, com menor custo. Implícita, a relação entre informação e novos conhecimentos que divulgados mantêm o ciclo, reforçando a preservação, porque só se dissemina o que existe e para existir há que se preservar.

Quanto as proposições atuais de disseminação está a *World Wide Web* (www) ou, simplesmente *web*, como um conjunto de textos separados, ligados logicamente, com a simplicidade de reunir virtualmente informação sobre qualquer coisa (RANGEL, 1999). A *web* criação de Tim Berners Lee conecta o mundo, permitindo que internautas naveguem com apenas um toque no *mouse*, celular, *tablets* e outros artefatos que virão, possibilitando ao hipertexto representar o que o homem, historicamente, sempre fez. Ao realizar uma leitura e algum conceito não se apresentar com clareza, recorre-se a um dicionário ou a outra obra que especifique o assunto, que pode conduzir a outro assunto, e assim sucessivamente, podendo desviar o leitor do texto inicial. Ao se desviar do *site* inicial em busca de outros *links*, o usuário pode ampliar suas informações ou perder a centralidade inicial. Isto por que o estoque de informações é sempre maior do que a necessidade do usuário, e ao ser atraído, despertado para outro *link*, muda-se o interesse, conseqüentemente surge outra demanda. Não mais o autor conclui o texto, mas sim, o leitor, das formas mais diversificadas, diferindo de leitor para leitor, ao buscar novos *links*, a cada nova motivação (FOUCAULT, 1992).

A disseminação provoca inclusive uma ampliação na quantidade de obras produzidas, no comércio livreiro e no aparecimento de outros profissionais que se ocupam da revisão, da crítica, do comércio das obras. Surgem novos leitores que usam a *web* para se informar das novidades, imprimem-nas para seu uso pessoal ou adquirem-nas por outros meios para compor seus acervos. Enquanto os tradicionais, mais românticos, referem-se ao cheiro do livro, do papel e da tinta aos quais estão habituados e dos quais gostariam de não se afastar. O mediador, o disseminador das informações torna-se hábil navegador nas novas mídias e assume atividades de construção de mapas de navegação para seus usuários.

Não esqueçamos, porém que o acesso pressupõe organização e representação da informação. Os profissionais utilizam terminologia padronizada e estruturada, fragmentam o conteúdo dos

documentos em partes e os representam. A terminologia assume as concepções da área que a está definindo, possibilitando aos especialistas expressarem e comunicarem seus conhecimentos.

Adaptar os assuntos contidos e identificados nos documentos aos estipulados nas tabelas de classificação, nas listas de cabeçalhos e nos tesouros (instrumentos de representação da informação), de maneira inequívoca, para o sistema disseminar e o usuário acessar informações, continua sendo um problema. Em primeiro lugar, porque as representações sofrem as influências sociais, visto que são construções arbitrárias dos homens, que vivem em sociedade e que as transferem para as ferramentas utilizadas para indexar. Depois, talvez o mais importante, além dos valores sociais que interferem no usuário, é que o profissional e o usuário tanto podem representar o mesmo documento de forma diferenciada, quanto podem usar a mesma representação para identificar coisas diversas.

Embora se reconheça que a organização das informações é essencial para disponibilizá-las e acessá-las, a reformatação da linguagem compromete o código de comunicação, estabelece um duplo fluxo de informação em que o intermediário constitui figura indispensável e de certa forma lhe confere um (falso) poder. Barreto (2003) e Battles (2003) coincidem nas ideias de que a codificação em metalinguagem oculta a informação, diferente das proposições alternativas atuais e do uso da linguagem natural. Isso acontece tanto nos tradicionais catálogos manuais quanto na rede eletrônica de informação e comunicação e é severa crítica a nossa atuação e aos processos que utilizamos para indexar quer documentos, quer informações.

Em 2007 assisti a uma aula da professora Maria José Huertas, pesquisadora espanhola e então Presidente da ISKO ¹, que propunha solução alternativa para a indexação no sentido de ampliar o conhecimento sobre um objeto a partir de dicionários especializados, identificando possibilidades de utilização de termos representativos. Feito isto, criam-se categorias, expandindo as representações do objeto, utilizando os vários termos. Essa alternativa assemelha-se ao que nos conta Battles (2003) por meio da história de um profissional que catalogava, descrevendo ao máximo seu objeto, acreditando fazer a coisa certa. Infelizmente aquele bibliotecário não atendia ao sistema, pois não correspondia à produtividade exigida e foi “convidado” a se aposentar. Realidade e / ou ficção refletem a busca de conhecimento, questionam a obriedade praticada, originam processo alternativo, inova a tecnologia.

Novamente a tecnologia, anunciada por Berners-Lee, a *web* semântica permite, com facilidade, cruzar informações confinadas em programas de editores de texto, planilhas e calendários, conectando-as e reunindo-as. Além dos serviços de busca e de navegadores, muitos outros programas podem surgir para usufruir desse tipo de base de dados. As empresas mundiais contribuem escaneando bibliotecas inteiras para disponibilizar o acervo anterior às TICs. Prometendo que “A real mágica acontece quando cada palavra de cada livro estiver linkada a outras, agrupada, citada, indexada, analisada, anotada, misturada novamente, reunida mais uma vez e entrelaçada de forma profunda.” (KELLY, 2006, p.45).

Para concluir sobre as antigas/novas atribuições, utilizamos as palavras de Garcia, Targino e Dantas (2012) para quem elas devem ser desempenhadas com responsabilidade ética e social quer o profissional esteja na qualidade de produtor da informação, de organizador, disseminador, quer de mediador. Em sistemas tradicionais ou nos mais modernos todos eles, os atores, necessitam atentar para o cerne de seu trabalho mantendo íntima ligação com a ética e a responsabilidade social, numa perspectiva multidimensional. O que contempla direitos civis, sociais, culturais, políticos, econômicos e ambientais de todos os homens e mulheres, do Brasil, e do mundo.

1 ISKO - International Society of Knowledge Organization

REFERÊNCIAS

BARRETO, A.A. Políticas de monitoramento da informação por compressão semântica dos seus estoques. *DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação*, v.4, n. 2, abr. 2003. Disponível em: <<http://www.dgz.org.br>>. Acesso em: 18 ago. 2003.

BATTLES, M. *A conturbada história das bibliotecas*. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2003.

DU MONT, R. R. *Ethics in librarianship: a management model*. *Library Trends*, p. 201-215, Fall 1991.

FOUCAULT, M. *O que é um autor?* 2. ed. Lisboa: Veja, 1992.

GARCIA, J.C.R.; TARGINO, M.G.; DANTAS, E.R.F. Conceito de responsabilidade social da Ciência da Informação. *Informação & Informação*, Londrina, v.17, n.1, p1-25, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/12309/11372>>. Acesso em: 2 dez. 2012.

KELLY, K. A biblioteca universal. *Veja*. Especial Tecnologia, São Paulo, p. 43-45, jul. 2006.

RANGEL, R. *Passado e futuro da era da informação*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.